Nas bancas

Antropóloga analisa crimes violentos entre pais e filhos

RAQUEL DO CARMO SANTOS
kel@unicamp.br

De 34 processos de crimes entre pais e filhos, tramitados e julgados entre 1982 e 2002 no Fórum de Campinas, no setor de crimes contra a vida, 21 foram praticados pelos filhos contra os pais. Em 13 casos, os pais atentaram contra a vida dos filhos. De todos os processos julgados, em 17 deles os réus conseguiram absolvição e em 8 houve condenação. O restante dos processos foi arquivado em razão da morte dos réus e por outros motivos, como a desclassificação do delito para lesão corporal, por exemplo.

Esses dados constam da pesquisa inédita realizada pela antropóloga Daniela Moreno Feriani, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). Ela analisou os processos de homicídio e tentativa de homicídio entre pais e filhos, e desenvolveu um banco de dados com o perfil socioeconômico tanto da vítima como do acusado, com dados referentes à cor, idade, estado civil, residência e profissão.

Nos crimes analisados, a arma mais utilizada foi a faca, a chamada "arma branca". Nos casos em que os pais foram as vítimas, os homens foram os mais atingidos, somando 15 ocorrências. A maioria das vítimas era de cor branca e alfabetizada, com idade variando entre 45 e 49 anos. Já os réus, em geral, eram jovens de 20 a 24 anos, brancos, solteiros e com antecedentes criminais.

Foto: Antonio Scarpinetti

A antropóloga Daniela Moreno Feriani, autora da pesquisa: conclusões contrariam estudos vigentes

O banco de dados, elaborado a partir da leitura e análise dos processos, também trouxe os argumentos e as estratégias de advogados, promotores e juízes no julgamento de crimes de homicídio e tentativa de homicídio entre familiares. Daniela, sob orientação da professora Guita Grin Debert, assistiu ainda a audiências, julgamentos e realizou entrevistas.

"Em geral, os estudos sobre violência doméstica priorizam os crimes entre casais e, por isso, havia uma lacuna em relação ao estudo sobre os chamados crimes entre gerações", destaca Daniela. Neste sentido, a antropóloga constatou que os casos em que o pai mata o filho e o marido executa a esposa estão relacionados, respectivamente, às noções de autoridade e honra. Já quando os filhos e as esposas são os acusados, as argumentações recorrem à tese da loucura (dos filhos) e da defesa da vida (nas mulheres).

Segundo Daniela, suas conclusões contrariam os estudos sobre violência doméstica que explicam sentenças favoráveis ao réu a partir de uma tentativa, por parte da justiça, de defender a família. "Mostro que não se trata de preservar ou defender, apesar de ser esta a retórica dos advogados nos processos criminais, mas de expulsar a família do sistema de justiça ao reconhecê-la como palco de conflitos insolúveis que desafiam a capacidade do Direito Penal de julgar", argumenta. Desta forma, conclui, esses crimes ora são direcionados para a área da psiquiatria ou são devolvidos à família, com a absolvição do réu.

Degradação de restinga é tema de pesquisa no IB

Na tentativa de preservar uma das últimas áreas de restinga da Bahia, a bióloga Clara Sampaio Dias de Souza fez um levantamento da riqueza das espécies de plantas aquáticas e palustres – áreas que ficam alagadas no período chuvoso – existentes no local e disponibilizou-o em chave interativa pela Internet (http://www.ib.unicamp.br/plantkeys). A restinga, objeto de estudo da bióloga, está localizada no Sul do Estado da Bahia, no município de Maraú, próximo a Itacaré, pólo turístico da região. Restingas são ecossistemas com diferentes estratos vegetacionais (arbóreo, arbustivo e herbáceo), que fazem parte do bioma Mata Atlântica. Lá, segundo Clara, "a melhoria das condições de acesso tem despertado a preocupação, uma vez que a urbanização pode gerar impactos ambientais desastrosos", destaca.

A bióloga foi orientada pela professora Maria do Carmo E. Amaral e alega que, no intuito de melhorar as condições de vida das famílias moradoras do município, o governo promove a urbanização local, o que no futuro pode acarretar a degradação do ambiente, já que seria mais fácil o acesso à área e o consequente estabelecimento de novos moradores.

Pelo estudo, desenvolvido no Instituto de Biologia (IB), as plantas existentes nas áreas palustres são muito importantes para a manutenção do ambiente e a continuidade do ciclo da água. Por serem áreas abertas, sem árvores e com apenas alguns arbustos, as áreas palustres são procuradas inicialmente para construções.

"Aos olhos da população que chega ao lugar, muitas espécies podem parecer vegetação descartável ou mato, mas não é assim. Existem plantas fundamentais que evitam a subida das águas em níveis maiores", explica. Além disso, revela, espécies de orquídeas e bromélias podem ser encontradas na Restinga de Maraú.

Foto: Dr. Volker Bittrich

Vegetação típica da restinga localizada na Bahia: ocupação desordenada é ameaça ao meio ambiente

A baixa densidade populacional também é uma característica que deveria ser preservada. Segundo Clara, a região é turística e isto gera, entre outras situações, um aumento da população no verão. "A população pode dobrar em determinadas épocas, principalmente pela localização próxima a Itacaré e Ilhéus", destaca.

Clara lembra que muito deste tipo de vegetação já foi perdida pela degradação. Em sua opinião, no Nordeste do país esse cenário é ainda pior onde não há áreas de preservação que compreendam restingas em suas delimitações. As coletas do estudo foram realizadas entre 2006 e 2008. Foram identificadas 86 espécies, sendo que a família Cyperaceae, cujas plantas são muito semelhante às gramíneas, representou 19 espécies em 11 gêneros. (**R.C.S.**)

Foto: Divulgação

Software padroniza laudo pericial emitido por dentista

A cirurgiã-dentista Raquel Agostini Scoralick: "Processo torna-se mais ágil e seguro"

A cirurgiã-dentista Raquel Agostini Scoralick desenvolveu, em parceria com o engenheiro eletricista Cleber Scoralick Junior, um software que possibilita uniformizar o laudo pericial, quando solicitado ao cirurgião-dentista para fins civis. Batizado de *Investigation*, a ferramenta foi criada em linguagem *visual basic* e possibilita o aumento da qualidade e da produtividade no trabalho dos peritos.

"A expectativa é que aumente as situações que necessitem do cirurgião-dentista na função pericial para avaliações do dano em lesões maxilofaciais. Por isso, é importante uma padronização na coleta de dados, tornando o processo mais seguro e ágil", destaca Raquel.

O aplicativo reúne dados fundamentais, uma espécie de roteiro, para a realização de uma perícia odontológica completa e consta para consulta na dissertação de mestrado apresentada na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP). Para que o programa opere é necessário que ao menos o *Microsoft Office 2000* esteja instalado no computador e se tenha, no mínimo, 300 megabytes livres no disco rígido. Também possui a facilidade de operar em *pen drives*.

Segundo a cirurgiã-dentista, que teve orientação do professor Francisco Haiter Neto, o programa facilita muito a coleta de informações e a emissão do laudo que será entregue ao juiz. Atualmente todo o processo é realizado manualmente. "Trata-se de uma sequência lógica de dados com imagens em tamanho adequado para as análises. Evita, por exemplo, o esquecimento de alguma informação importante. Além disso, é de fácil manuseio", declara.

Raquel submeteu o programa à avaliação de 20 cirurgiões-dentistas habituados à realização de perícias dessa natureza. Cada um dos voluntários preencheu um questionário para aferir o grau de praticidade do software. Pela avaliação, 95% dos entrevistados declararam que o *Investigation* tem potencial para tornar o processo pericial mais ágil, mais prático e padronizado. (**R.C.S.)**